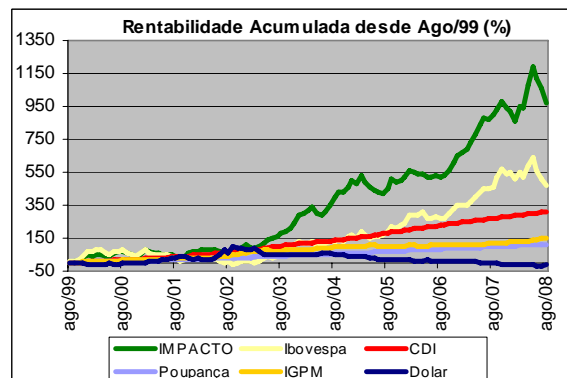
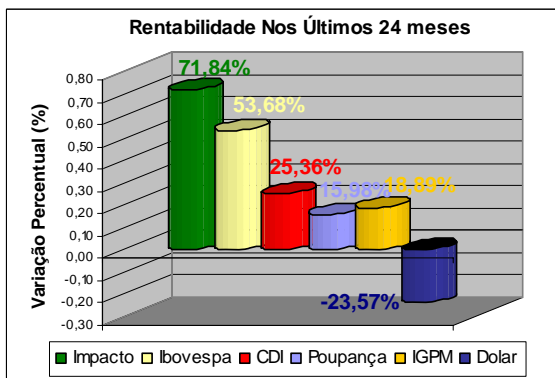


RENTABILIDADE
CLUBE DE INVESTIMENTO IMPACTO

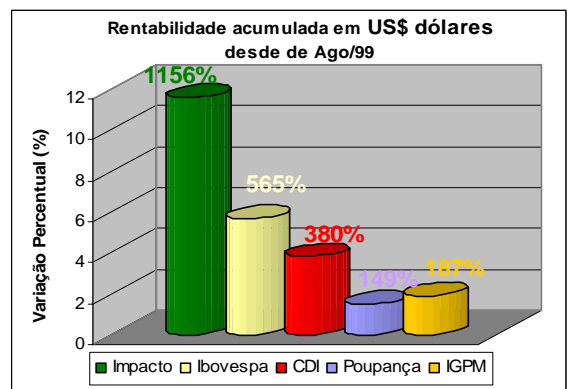
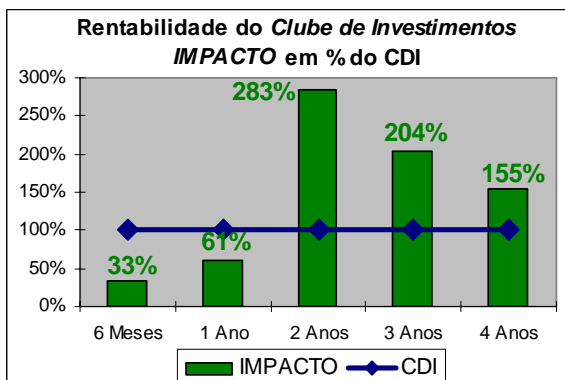
	COTA EM 29/08/2008	VARIÇÃO NO MÊS	VARIÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CLUBE IMPACTO	R\$ 10,72138	-7,22%	-11,07%	-714,91%	R\$ 12.346.837,75

DATA	IMPACTO (%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Jul/2008	-5,23	-8,48	1,06	0,69	1,76	-1,59
Ago/2008	-7,22	-6,43	1,01	0,66	-0,32	4,33
Últimos 12 meses	6,86	1,91	11,30	7,30	13,63	-16,69
Últimos 24 meses	71,84	53,68	25,36	15,98	18,89	-23,57
Últimos 36 meses	94,83	98,55	46,53	25,98	21,79	-30,85
Últimos 48 meses	113,90	144,18	73,39	37,18	25,96	-44,28
Acum. desde Ago99*	972,14	467,15	311,50	113,21	146,72	-14,72
2000	3,17	-10,71	17,33	8,39	9,95	9,30
2001	9,47	-11,02	17,26	8,56	10,37	18,66
2002	22,98	-17,01	19,09	9,24	25,30	52,25
2003	90,97	97,34	23,25	11,10	8,71	-18,23
2004	51,63	17,81	16,17	8,10	12,41	-8,13
2005	3,73	27,71	19,01	9,17	0,92	-11,83
2006	20,99	32,93	15,04	8,32	3,85	-8,66
2007	36,74	43,65	11,81	7,71	7,75	-17,14
2008	4,95	-12,84	7,59	4,90	8,35	-7,73

*O Clube de Investimentos IMPACTO teve início em 20 de agosto de 1999, de forma que os cálculos têm essa data como base.
 Fonte: IMPACTO Investimentos e Banco Itaú.



A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO** nos últimos 108 meses (início da gestão) foi de 17,80% ao ano.



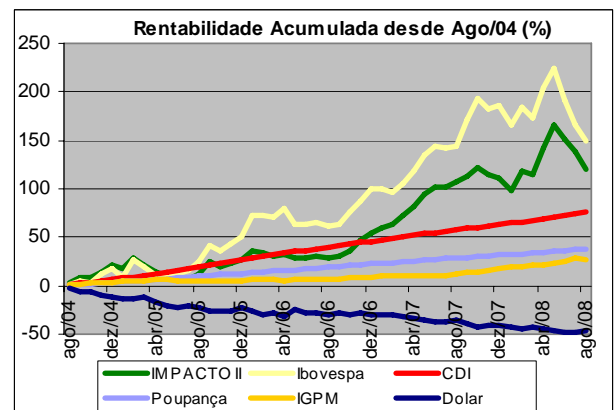
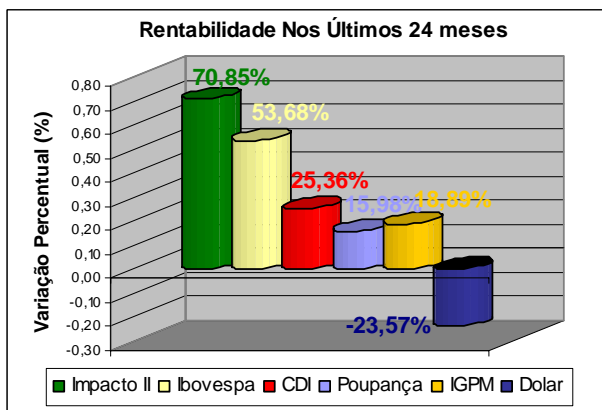
Informação Importante: Este relatório pretende apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IMPACTO Investimentos, não significando oferta de venda dos Clubes de Investimentos. Não nos responsabilizamos pela publicação acidental de informações incorretas, nem por operações ou decisões de investimento tomadas com base neste relatório. Produto não garantido pelo FGC – Fundo Garantidor de Crédito, Instituição Administradora ou Gestora. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

RENTABILIDADE
CLUBE DE INVESTIMENTO IMPACTO II

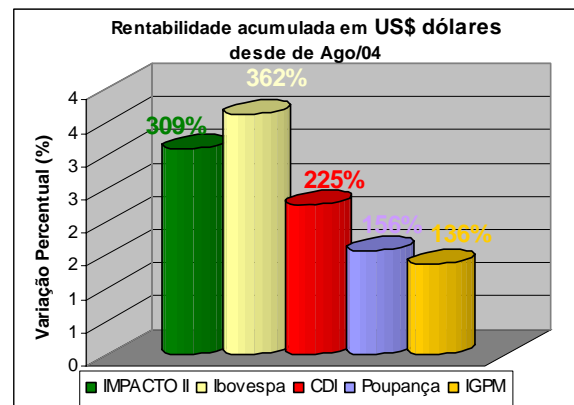
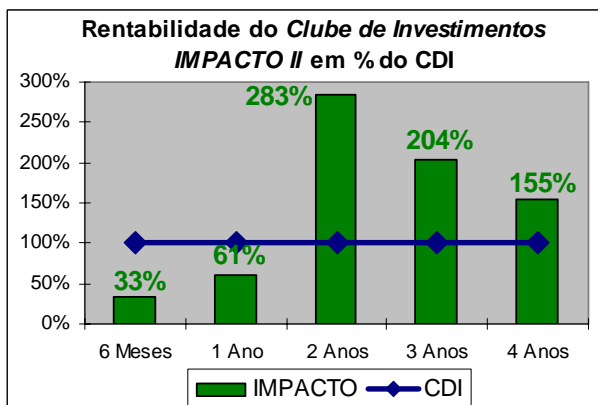
	COTA EM 29/08/2008	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIAÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMONIO LÍQUIDO
CLUBE IMPACTO II	R\$ 2,20954	-7,06%	-11,14%	-722,05%	R\$ 3.697.407,54

DATA	IMPACTO II (%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Jul/2008	-5,07	-8,48	1,06	0,69	1,76	-1,59
Ago/2008	-7,29	-6,43	1,01	0,66	-0,32	4,33
Últimos 12 meses	6,49	1,91	11,30	7,30	13,63	-16,69
Últimos 24 meses	70,85	53,68	25,36	15,98	18,89	-23,57
Últimos 36 meses	95,52	98,55	46,53	25,98	21,79	-30,85
Últimos 48 meses	114,28	144,18	73,39	37,18	25,96	-44,28
Acum. desde Ago04**	120,95	149,28	75,63	38,14	27,50	-45,99
2004	22,09	17,28	6,64	3,38	3,92	- 12,29
2005	3,85	27,71	19,01	9,17	0,92	- 11,83
2006	22,13	32,93	15,04	8,32	3,85	- 8,66
2007	36,43	43,65	11,81	7,71	7,75	- 17,14
2008	4,60	-12,84	7,59	4,90	8,35	-7,73

**O Clube de Investimentos IMPACTO II teve início em 11 de agosto de 2004, de forma que os cálculos têm essa data como base.
Fonte: IMPACTO Investimentos e Banco Itaú.



A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO II** nos últimos 49 meses (início da gestão) foi de 13,89% ao ano.



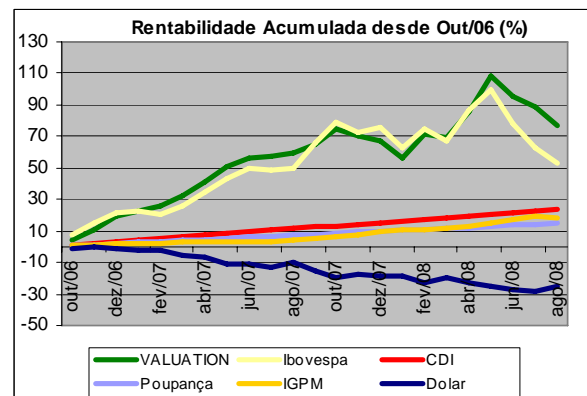
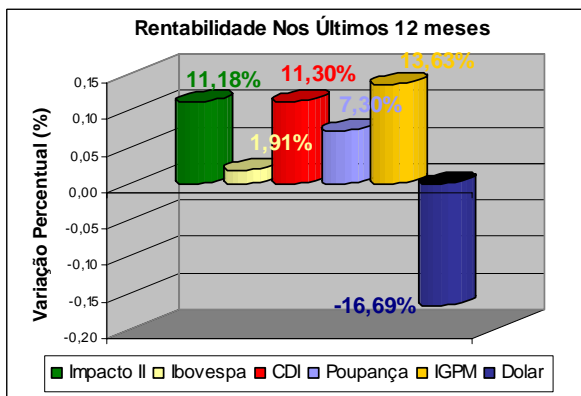
Informação Importante: Este relatório pretende apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IMPACTO Investimentos, não significando oferta de venda dos Clubes de Investimentos. Não nos responsabilizamos pela publicação acidental de informações incorretas, nem por operações ou decisões de investimento tomadas com base neste relatório. Produto não garantido pelo FGC – Fundo Garantidor de Crédito, Instituição Administradora ou Gestora. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

RENTABILIDADE
IMPACTO VALUATION FIA

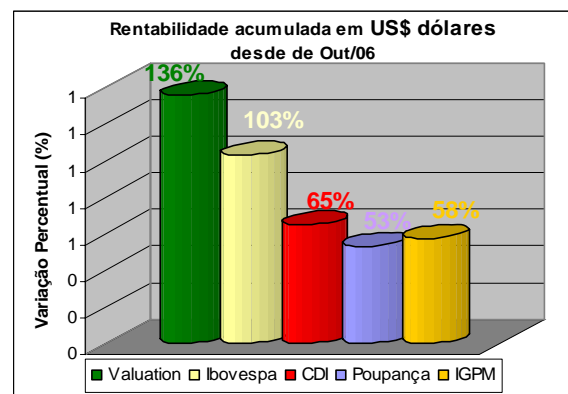
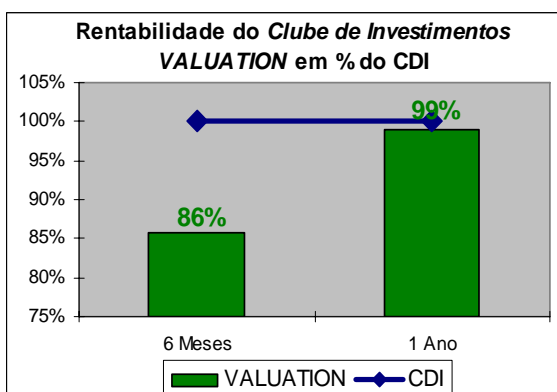
	COTA EM 29/08/2008	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIAÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
IMPACTO VALUATION FIA	R\$ 1,77215	-6,38%	-10,27%	-631,93%	R\$ 10.552.765,43

DATA	VALUATION(%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Jul/2008	-3,31	-8,48	1,06	0,69	1,76	-1,59
Ago/2008	-6,38	-6,43	1,01	0,66	-0,32	4,33
Últimos 12 meses	11,18	1,91	11,30	7,30	13,63	-16,69
Acum. desde Out/06**	77,22	52,76	24,06	15,23	18,55	-24,82
2006	19,14	22,01	3,12	1,98	1,55	-1,67
2007	48,41	43,65	11,81	7,71	7,75	-17,14
2008	4,60	-12,84	7,59	4,90	8,35	-7,73

*** O IMPACTO VALUATION FIA teve início em 01/10/06, de forma que os cálculos têm essa data como base.
 Fonte: IMPACTO Investimentos e Banco Itaú.



A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO VALUATION** nos últimos 23 meses (início da gestão) foi de 21,04% ao ano.



IMPORTANTE: Para melhor conhecimento deste produto leia sempre com atenção o regulamento do fundo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo não possui taxa máxima de administração. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este relatório pretende apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IMPACTO Investimentos, não significando oferta de venda dos Clubes de Investimentos. Não nos responsabilizamos pela publicação acidental de informações incorretas, nem por operações ou decisões de investimento tomadas com base neste relatório. Produto não garantido pelo FGC – Fundo Garantidor de Crédito, Instituição Administradora ou Gestora. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

ANÁLISE

Agosto foi um período de fraco desempenho nos mercados de capitais do mundo. Nos Estados Unidos, a divulgação da taxa anualizada de crescimento do PIB do 2º Trimestre de 3,3% não foi capaz de reduzir os impactos da desaceleração esperada da economia americana. Na Europa, dados divulgados revelaram que o bloco também passa por um período de contração. Apesar disso, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros na zona do Euro em 4,25% ao ano, como medida para conter pressões inflacionárias, mesmo sacrificando o crescimento no próximo trimestre.

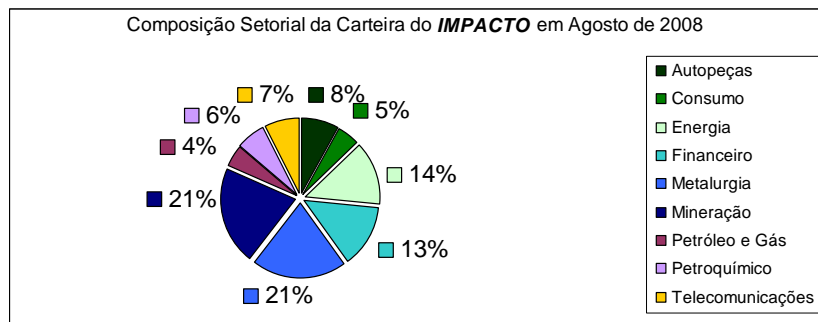
A variação negativa do Ibovespa está fortemente relacionada à queda no preço das commodities, resultante das já mencionadas desaceleração da economia americana e da União Européia. Apesar de muitas empresas não estarem diretamente relacionadas a essa crise, a queda das commodities compromete as receitas de grande parte das empresas que compõe o índice Ibovespa. Soma-se a isso o fato de investidores estrangeiros, em busca de liquidez, venderem seus títulos a baixos preços para cobrir perdas no exterior, potencializando a magnitude da queda.

A revisão para baixo nas expectativas de crescimento na Europa e Japão resultou na apreciação do dólar frente a outras moedas, o que também surtiu efeitos no Brasil, onde o dólar registrou alta de 4,33% no mês. Adicionalmente, a queda no preço das commodities e no saldo comercial também contribuíram para este comportamento da taxa de câmbio real *versus* dólar. Entretanto, não esperamos que este movimento perdure, dados a atrativa taxa de juro real no país, o nível confortável de reservas cambiais e a necessidade dos Estados Unidos de manterem o dólar a níveis que estimulem as exportações e o seu crescimento. A despeito do cenário externo, as expectativas de crescimento do Brasil para o ano mantêm-se firmes.

A inflação, medida pelo IGP-M, apresentou queda de 0,32%, marcada pelo alívio no preço dos alimentos. Contudo, tarifas de energia, telefone e outros produtos no atacado e varejo variaram na direção contrária. Além disso, a depreciação do real pode gerar uma pressão inflacionária no curto prazo. Considerando-se que o nível da atividade econômica, a demanda interna e o acesso ao crédito mantêm-se elevados, espera-se do Banco Central a manutenção de uma política monetária contracionista, visando convergir a taxa de inflação para a meta de 4,5% ao ano estabelecida para 2008.

O panorama de instabilidade exposto levou a uma compressão expressiva nos PREÇOS das ações, que estão sendo negociadas a preços substancialmente abaixo de seu VALOR. A observação dos FUNDAMENTOS das empresas e do desempenho satisfatório da economia brasileira nos leva a crer que há oportunidades de investimento a preços muito atraentes.

CARTEIRA



Como visto, o mês de Agosto continuou conturbado, mantendo a tendência de queda com as carteiras geridas pela IMPACTO apresentando queda próxima a 7%. De positivo, ressaltamos a performance das ações do setor de energia elétrica da carteira (Celesc e CPFL Energia) dado a maior estabilidade do setor e pouca influência direta da crise de crédito internacional no desempenho das companhias.

As principais ações que influenciaram negativamente os resultados deste mês foram das empresas ligadas ao setor de siderurgia, que acumulavam bons resultados durante o ano, como Usiminas, Gerdau Metalurgia e Magnesita. Porém, acreditamos que este efeito esteja mais ligado a uma onda de pessimismo de alguns investidores e realização de lucros, que aos verdadeiros fundamentos e variáveis que afetam essas companhias. Apesar do impacto da redução da demanda e conseqüentemente dos preços dos produtos na receita destas empresas, os balanços trimestrais mostraram resultados satisfatórios e o atual preço das ações não reflete, a nosso ver, o real valor das empresas.

A Gerdau, por exemplo, no último balanço trimestral, apresentou um aumento no lucro líquido de 103% em relação ao mesmo período do ano anterior e um crescimento de 113% relativo ao trimestre anterior, alcançando um EBTIDA de R\$ 4,7 bilhões no 1º semestre de 2008. Grande parte desses resultados é atribuída ao mercado interno, muito menos afetado pela situação americana, sendo este responsável por 48% do lucro líquido, com uma margem bruta próxima a 40%, duas vezes superior às margens obtidas no mercado americano. Apesar das recentes aquisições da empresa, com destaque para a operação envolvendo a MacSteel, o endividamento da companhia está sob controle, representando 1,4 vezes o EBTIDA dos últimos doze meses. Assim, acreditamos que a correção de preços que está acontecendo sirva para separar o joio do trigo, eliminando inclusive o comportamento exuberante do mercado observado à alguns meses atrás que avaliava diversas empresas a preços incrivelmente altos, de forma que temos a convicção que em algum momento seremos recompensados pela paciência e a seletividade dos nossos investimentos.

A IMPACTO INVESTIMENTOS comemorou nesse mês de agosto 9 anos do início de suas atividades, uma história que começou em 1999 com o Clube de Investimentos Impacto, que hoje acumula rendimento de 972%, contra 311% do CDI e 467% IBovespa. O patrimônio administrado, que no início era de R\$ 20.000 de 5 investidores, hoje já ultrapassa R\$ 45.000.000, sendo 350 investidores, distribuídos em Clubes e um Fundo de Investimento em Ações.

No mês de agosto recebemos também um convite para participarmos como palestrantes do 1º Congresso de *Value Investing* no Brasil, com o propósito de apresentar uma abordagem prática desta teoria. O evento contou com a presença de palestrantes do Brasil e do mundo e abordou os ensinamentos do *Value Investing*, filosofia de investimentos criada por Benjamin Graham e que inclui entre seus praticantes o investidor Warren Buffett.

Como já abordamos inúmeras vezes este método é o cerne de todas as análises e embasa toda a metodologia de investimentos da IMPACTO. Pensamos que ao comprar uma ação, compramos parte de uma empresa. Investimos sempre acreditando que existe uma diferença entre o valor de uma ação, determinado pela capacidade de geração de lucros da empresa, e o preço da ação em bolsa, determinado pelo comportamento irracional dos agentes de mercado. Assim, objetivamos sempre comprar uma ação, ou uma parte de uma empresa, por um preço bem abaixo do valor intrínseco do negócio, garantindo uma margem de segurança. Desta forma, aproveitamos da irracionalidade do mercado e dos momentos de “depressão” onde todos querem vender, para comprar ações quando o preço fica muito abaixo do real valor da empresa; e vender nos momentos de “euforia” quando o preço ultrapassa este valor.